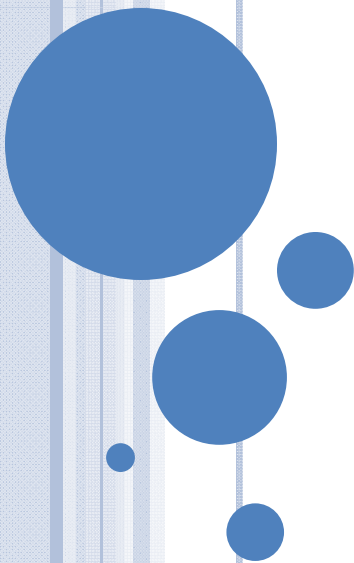




O ROMANTISMO

ROMANTISMO

- Se se morre de amor (Gonçalves Dias)
(....)
- Amor é vida; é ter constantemente
Alma, sentidos, coração — abertos
Ao grande, ao belo; é ser capaz
d'extremos,
D'altas virtudes, té capaz de crimes!
Compr'ender o infinito, a imensidade,
E a natureza e Deus; gostar dos campos,
D'aves, flores, murmúrios solitários;
Buscar tristeza, a soledade, o ermo,
E ter o coração em riso e festa;
E à branda festa, ao riso da nossa alma
Fontes de pranto intercalar sem custo;
Conhecer o prazer e a desventura
No mesmo tempo, e ser no mesmo ponto
O ditoso, o misérrimo dos entes;
Isso é amor, e desse amor se morre!

ROMANTISMO

- ***Romantismo*** x ***romantismo***
- ***romantismo***: comportamento caracterizado pelo sonho, pelo devaneio, por uma atitude emotiva diante das coisas. Esse comportamento romântico pode ocorrer em qualquer época da História
- ***Romantismo***: também está relacionado aos sentimentos, mas foi muito mais do que isso. Foi um amplo movimento que surgiu no século XIX e representou os anseios da burguesia, que havia acabado de chegar ao poder.



1) MOMENTO HISTÓRICO - EUROPA

- Revolução Industrial (1760): novas tecnologias, divisão do trabalho, formação dos centros urbanos, revoltas sociais

1) MOMENTO HISTÓRICO - EUROPA

- Revolução Francesa (1789): solidificação do poder político burguês

1) MOMENTO HISTÓRICO - EUROPA

- Sistema Capitalista: competitivo e individualista: o “eu” tem maior importância do que o outro
- Poesia: o eu lírico volta-se para si mesmo, buscando retratar com profundidade seu mundo interior
- Prosa: idealização do herói romântico
- Individualismo burguês: egocentrismo romântico

1) MOMENTO HISTÓRICO - EUROPA

- Revolução Industrial e solidificação do capitalismo provocaram no homem do século XIX a sensação de alienação
- Arte: mercadoria
- Evasão: as idealizações
- Rousseau: teoria do “bom selvagem”: valorização da natureza, da infância e do índio

2) MOMENTO HISTÓRICO - BRASIL

- 1808: Mudança da Coroa Portuguesa para o Brasil e elevação do Brasil à categoria de Reino Unido.
- 1810: Abertura dos portos às nações amigas



2) MOMENTO HISTÓRICO - BRASIL

- 1822: Independência do Brasil: despertou na consciências de intelectuais e artistas nacionais a necessidade de criar uma cultura brasileira identificada com suas próprias raízes históricas, linguísticas e culturais.



2) MOMENTO HISTÓRICO - BRASIL

- Romantismo: reação à tradição clássica
- No Brasil: conotação anticolonialista e antilusitana: rejeição à literatura produzida na época colonial em virtude do apego dessa produção aos modelos culturais portugueses
- Nacionalismo: indianismo; regionalismo; pesquisas históricas, folclóricas e linguísticas; crítica aos problemas nacionais
- Início do Romantismo no Brasil: 1836: Gonçalves de Magalhães publica *Suspiros poéticos e saudades*
- Fim do Romantismo no Brasil: 1881: Aluísio de Azevedo publica *O mulato* e Machado de Assis publica *Memórias Póstumas de Brás Cubas*.

3) ROMANTISMO: CARACTERÍSTICAS

- Subjetivismo: extravazamento das emoções
- Idealização: o escritor romântico, motivado pela fantasia e pela imaginação, tende a idealizar vários temas, acentuando algumas de suas características
- Temas idealizados: índio, nação, amor, herói, mulher, natureza, ambientes exóticos, passado histórico, infância e morte.

3) ROMANTISMO: CARACTERÍSTICA



3) ROMANTISMO: CARACTERÍSTICAS

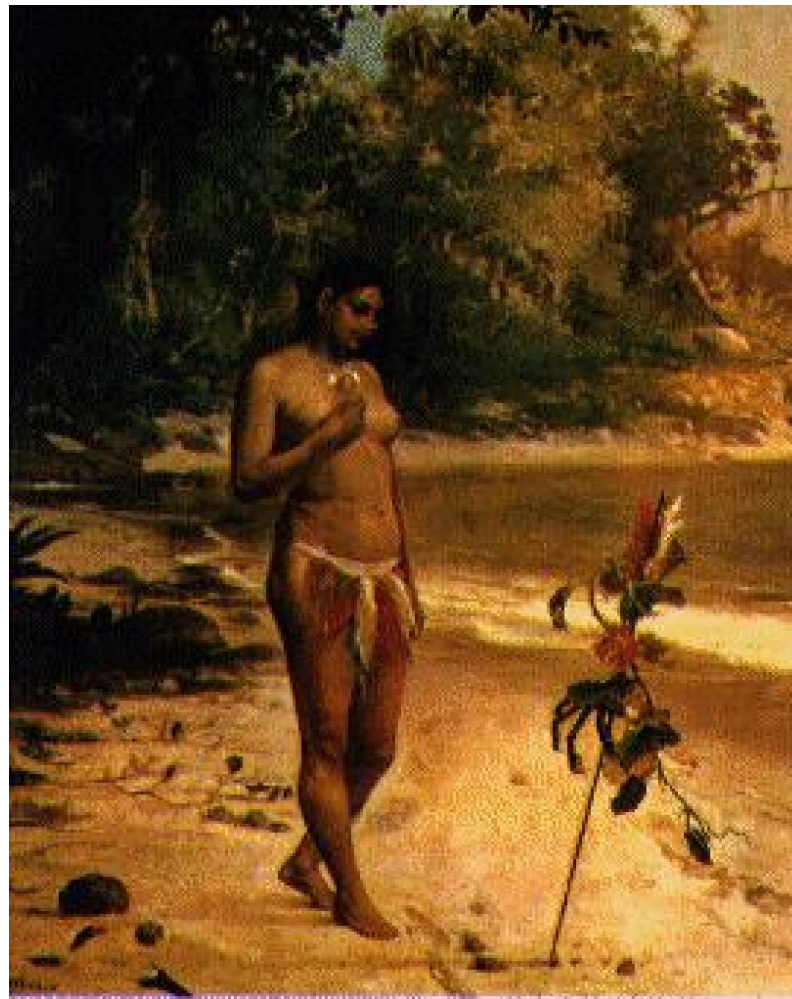
- Descrições munuciosas, uso constante de adjetivos, comparações e metaforizações
- Sentimentalismo: a relação entre o artista romântico e o mundo é sempre mediado pela emoção. Qualquer que seja o tema abordado – amoroso, político, social ou indianista – o tratamento literário revela grande envolvimento emocional do artista.
- Nacionalismo: exaltação da natureza pátria, retorno ao passado histórico e criação do herói nacional



3) ROMANTISMO: CARACTERÍSTICAS

- Egocentrismo: interesse no próprio eu
- Volta ao passado histórico: Idade Média (Europa) e Brasil pré-colonial
- Indianismo: o interesse pelo índio e sua idealização na literatura estão relacionados com o projeto nacionalista do Romantismo. O índio, contrapondo-se ao português e a sua cultura, representa o elemento nativo, às próprias origens do país. Por ser o representante histórico dessas origens, sua figura é compatível ao cavaleiro medieval do Romantismo europeu, ao mesmo tempo que encarna o ideal do “bom selvagem” de Rousseau

3) ROMANTISMO: CARACTERÍSTICAS



3) ROMANTISMO: CARACTERÍSTICAS

- Religiosidade: tendência espiritualizante do Romantismo. Embasada no Cristianismo, significa uma nítida reação ao racionalismo e ao materialismo do século anterior. A vida espiritual é uma válvula de escape diante das frustrações do mundo real.
- Apego à cultura popular, ao folclore
- Imaginação
- Amor intenso, paixão

3) ROMANTISMO: CARACTERÍSTICAS

- Aspectos formais:
- Verso livre: sem métrica e sem estrofação
- Verso branco: sem rima
- Tom grandiloquente

ROMANTISMO

- Romantismo: teve a tarefa de criar uma linguagem nova identificada com os padrões mais simples da vida da classe média e da burguesia. Põe fim a uma tradição clássica de três séculos e dá início a uma nova etapa na literatura, voltada aos assuntos contemporâneos – efervecência social e política – e ao cotidiano do homem burguês do século XIX.

A PRIMEIRA GERAÇÃO: GERAÇÃO NACIONALISTA OU INDIANISTA (1836-1850)

- Exaltação da natureza
- Volta ao passado histórico
- Criação do herói nacional na figura do índio
- Sentimentalismo
- Religiosidade
- Principal poeta: Gonçalves Dias

A PRIMEIRA GERAÇÃO ROMÂNTICA (1836-1850)

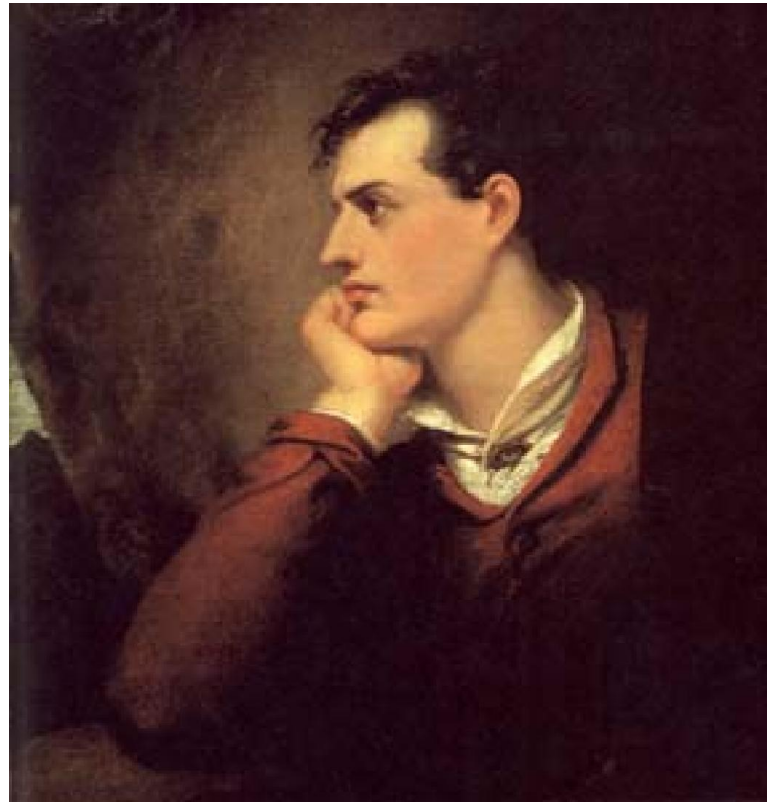


A SEGUNDA GERAÇÃO DO ROMANTISMO. GERAÇÃO MAL-DO-SÉCULO OU BYRONIANA (1850-1870)

- Egocentrismo
- Negativismo
- Pessimismo
- Tédio constante
- Angústica
- Satanismo
- Fuga da realidade: idealização da infância, da mulher e da morte
- Principal poeta: Álvares de Azevedo



A SEGUNDA GERAÇÃO DO ROMANTISMO. GERAÇÃO MAL-DO-SÉCULO OU BYRONIANA (1850-1870)

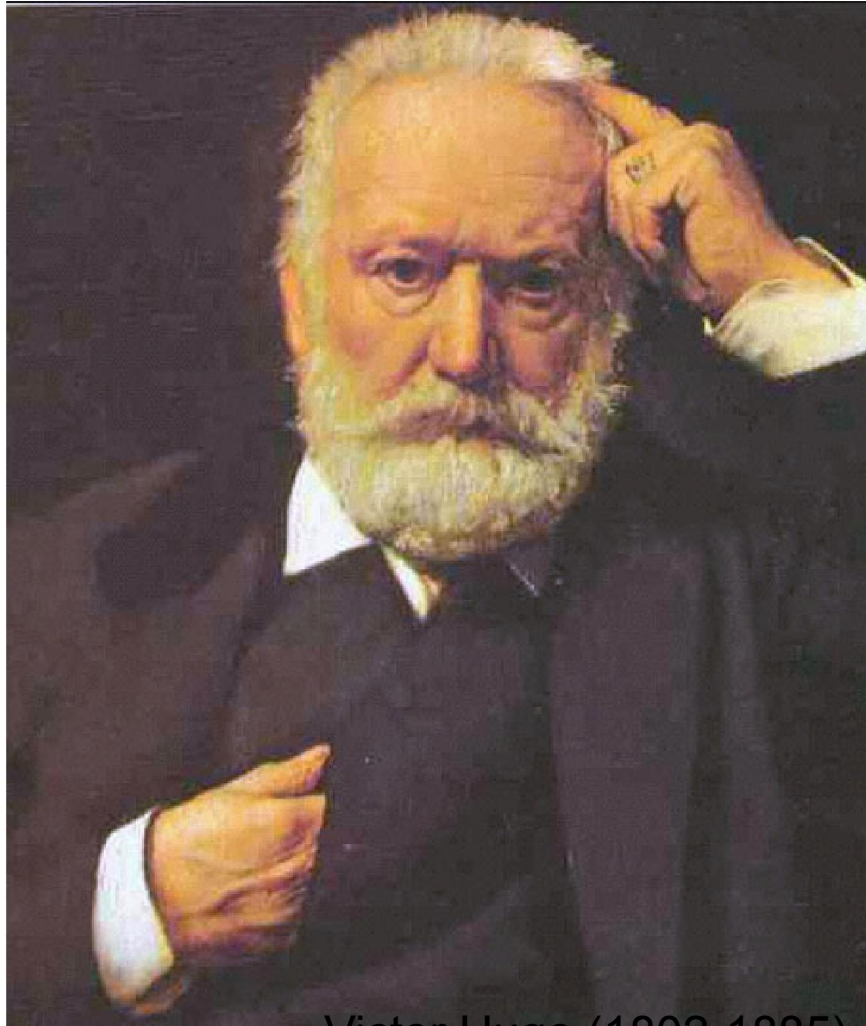


◦ Lord Byron (1788-1824)

A TERCEIRA GERAÇÃO DO ROMANTISMO. A GERAÇÃO CONDOREIRA OU HUGOANA (1870-1881)

- Poesia social e libertária: justiça social
- Europa: defesa da classe operária
- Brasil: fim da escravidão e defesa da república
- Tentativa de convencer o leitor: oratória
- Símbolo: condor
- Principal poeta: Castro Alves

A TERCEIRA GERAÇÃO DO ROMANTISMO. A GERAÇÃO CONDOREIRA OU HUGOANA (1870- 1881)



Victor Hugo (1802-1885)

4) ANTÔNIO GONÇALVES DIAS (1823-1864)

- Responsável pela consolidação do Romantismo no Brasil
- Trabalhou de forma brilhante todos os temas iniciais do Romantismo, como o indianismo, a natureza pátria, a religiosidade, o sentimentalismo e o espírito de brasilidade.
- Autor de “Canção do Exílio”, talvez o poema mais conhecido pelos brasileiros.



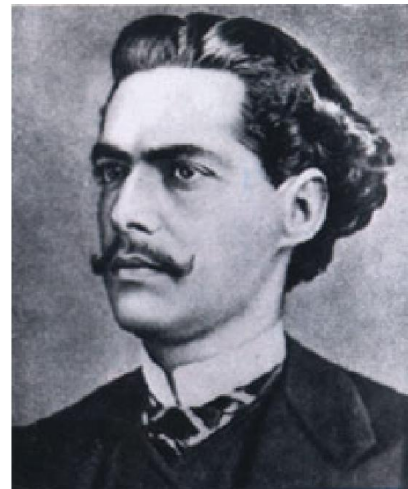
A CANÇÃO DO EXÍLIO

- Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá;
As aves, que aqui gorjeiam,
Não gorjeiam como lá.
- Nosso céu tem mais estrelas,
Nossas várzeas têm mais
flores,
Nossos bosques têm mais vida,
Nossa vida mais amores.
- Em cismar, sozinho, à noite,
Mais prazer eu encontro lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.
- Minha terra tem primores,
Que tais não encontro eu cá;
Em cismar – sozinho, à noite –
Mais prazer eu encontro lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.
- Não permita Deus que eu morra,
Sem que eu volte para lá;
Sem que disfrute os primores
Que não encontro por cá;
Sem qu'inda aviste as palmeiras,
Onde canta o Sabiá.



5) ANTÔNIO FREDERICO DE CASTRO ALVES (1847- 1871)

- Denominado de “o poeta dos escravos”, interessava-se não apenas pelos sentimentos e emoções pessoais, mas também pela realidade que o rodeava.
- Castro Alves já apresentava em sua temática tendências do Realismo, no entanto, foi perfeitamente romântico na forma, entregando-se a alguns exageros nas metáforas, comparações grandiosas, antíteses e hipérboles, típicas do condoreirismo.



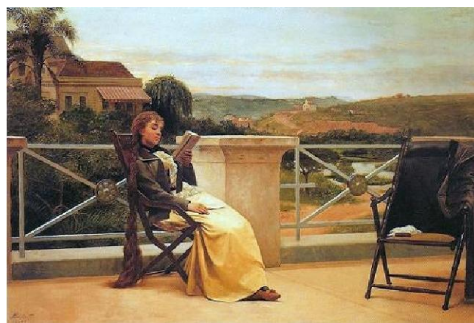
6) A PROSA ROMÂNTICA

- O Romantismo teve ampla aceitação entre os leitores de literatura no Brasil. Isso se deve principalmente a dois fatores: a identificação imediata do público com a poesia romântica, direta e acessível, e o aparecimento de um gênero literário novo em nosso país: o romance.
- Romance<Romanço: língua usada pelos povos sob o domínio do Império Romano. Essas línguas eram formas populares e evoluídas do latim. Também se chama romance às composições de cunho popular e folclórico, escritas nesse latim vulgar, que contavam histórias cheias de imaginação, fantasia e aventuras.

6) A PROSA ROMÂNTICA

- Somente no século XVIII é que a palavra romance tomou o sentido que tem hoje: texto em prosa, normalmente longo, que desenvolve vários núcleos narrativos; que narra fatos relacionados a personagens, numa sequência de tempo relativamente ampla e em determinado lugar ou lugares

6) A PROSA ROMÂNTICA



6) A PROSA ROMÂNTICA

- As origens populares da burguesia e seu senso prático não condiziam com o refinamento da arte clássica. Essa nova classe social ainda carecia de uma arte capaz de exprimir seu universo, tanto na forma como no conteúdo.
- O romance, por relatar acontecimentos da vida comum e cotidiana, e por dar vazão ao gosto burguês pela fantasia e pela aventura, veio a ser o mais legítimo veículo de expressão artística dessa classe.

6) A PROSA ROMÂNTICA

- Tanto na Europa quanto no Brasil, o romance surgiu sob a forma de folhetim, publicação, em jornais, de capítulos de determinada obra literária. Assim, ao mesmo tempo que ampliava o público leitor de jornais, o folhetim ampliava o público de literatura.
- Público leitor de folhetins: principalmente as mulheres, incluía também estudantes, comerciantes, militares e funcionários públicos.

6) A PROSA ROMÂNTICA

- Procurando “re-descobrir” o país, o romance brasileiro está radicalmente ligado ao reconhecimento dos espaços nacionais, identificados como a selva, o campo e a cidade
- Selva: romance histórico e indianista: *Iracema*, de José de Alencar
- Campo: romance regional: *O gaúcho*, de José de Alencar
- Cidade: romance urbano: *Senhora*, de José de Alencar

7) O ROMANCE INDIANISTA

- Enquanto o branco era identificado como o colonizador europeu, e o negro como o escravo africano, o índio era considerado o único e legítimo representante da América. Assim, o Romantismo brasileiro encontrou no índio uma autêntica expressão de nacionalidade.
- Vários fatores contribuíram para a implantação do indianismo em nossa cultura:
- Existência de uma tradição literária indianista no período colonial
- A influência da teoria do bom selvagem, de Rousseau
- Adaptação da figura idealizada do herói medieval: como o Brasil não teve Idade Média, seu “herói nacional” passou a ser o índio, o habitante do país no período pré-cabralino

7) O ROMANCE INDIANISTA

“O conhecimento da língua indígena é o melhor critério para a nacionalidade da literatura. (...) É nessa fonte que deve beber o poeta brasileiro; é dela que há de sair o verdadeiro poema nacional, tal como eu imagino”

(José de Alencar)

8) O ROMANCE REGIONALISTA

- Coube ao romance regionalista a missão nacionalista que o Romantismo se atribuiu de proporcionar ao país uma visão de si mesmo. Estendendo o olhar para os quatro cantos do Brasil, o romance regional buscou compreender e valorizar as características étnicas, linguísticas, sociais e culturais que marcam as regiões do país e diferenciam umas das outras.

8) O ROMANCE REGIONALISTA

- Sem apoio em modelos europeus, o romance regionalista romântico teve que abrir sozinho seus próprios caminhos. Portanto, constituiu em nossa literatura uma experiência nova, que exigiu dos escritores pesquisa e senso de observação da realidade. Como resultado desse empenho, os romances regionais românticos deram um passo decisivo no rumo da tão desejada autonomia cultural brasileira.

9) ROMANCE URBANO

- O romance urbano ou de costumes tem como característica a preocupação em ilustrar as paixões, os interesses e o comportamento da burguesia.
- A estrutura típica desse romance apresenta um herói e uma heroína, que se apaixonam um pelo outro e precisam superar obstáculos para viverem felizes para sempre.
- Cenário: Rio de Janeiro

9) ROMANCE URBANO

- O romance urbano cumpria, assim, duas funções complementares: dava representação literária para a elite brasileira e contribuía para a divulgação de valores morais importantes para a sociedade em formação.
- O romance urbano, por meio da divulgação de perfis, espaços e comportamentos reconhecidos, também investe na construção da **identidade nacional**.
- Com uma estrutura mais simples e sem lançar mão de referências culturais sofisticadas (históricos, artísticas e/ou mitológicas), o romance romântico urbano contribui para a democratização da literatura, ampliando seu alcance.

9) ROMANCE URBANO



9) JOSÉ DE ALENCAR (1829-1877)

- Alencar aparece na literatura brasileira como o consolidado do romance, um ficcionista que responde às expectativas do grande público
- Alencar defende o “consórcio” entre o nativo e o europeu colonizador como uma troca de favores: uns ofereciam a natureza virgem, o solo esplêndido; outros, a cultura. Da soma desses fatores resultaria um Brasil independente.
- Sua obra é diversificada e contempla as cinco possibilidades do romance romântico